

Projeto Interdisciplinar em Educação Ambiental - Estudo de caso: Mercado das Mangueiras em Jaboatão dos Guararapes –PE.

Nílis CAVALCANTI (1); Tatiane FRANCISCO (2); Evelyn AMORIM (3); Núbia FRUTUOSO (4); Tereza DUTRA (5); Robson PASSOS (6); Juliene NASCIMENTO(7)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: nilis_dina@hotmail.com
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: tatifrans@hotmail.com
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: evelyn.fashion@hotmail.com
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: nubiafrutuoso@hotmail.com
(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: dutra.tereza@gmail.com
(6) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: robson.passos@hotmail.com
(7) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: juliene.nascimento@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa – “Uma Ação Interdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável de Mercados Públicos - Estudo de caso: Mercado das Mangueiras, Jaboatão dos Guararapes- PE”. O objetivo do nosso estudo foi identificar quais são os saberes e competências necessárias aos feirantes escolarizados e não-escolarizados que trabalham no Mercado, para elaborarmos uma proposta de formação que contribua com o desenvolvimento de sua atividade e sustentabilidade do mercado, em relação aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Nosso trabalho teve como foco uma metodologia qualitativa de caráter etnográfico, na perspectiva de Lüdke e André (1986). Utilizamos como instrumentos de coleta de dados: registros videográficos e fotográficos, entrevistas semi-estruturadas e questionários. De acordo com os resultados obtidos evidencia-se a necessidade de se estudar a profissão de feirante com uma proposta de formação diferenciada, tendo em vista a especificidade e informalidade da atividade, da qual necessita de um maior aprimoramento através de um processo de formação continuada, de maneira que dê sustentabilidade ao feirante, visto que o mesmo está inserido no mercado de trabalho informal e ao seu ambiente de trabalho, neste caso no Mercado das Mangueiras.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Problemas Ambientais, Interdisciplinaridade, Mercado Público.

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Uma Ação Interdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável de Mercados Públicos”, no qual este artigo se insere, surgiu de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e de Turismo da Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, buscando contribuir para reflexão e encaminhamentos de soluções coletivas de forma Interdisciplinar, produzida a partir do diálogo entre professores e alunos do IFPE, como uma ação corretiva e preventiva da falta de sustentabilidade do mercado. Inaugurado em 25 de junho de 2009, mediante a relocação de 1.116 feirantes, que atuam nos segmentos de frutas, verduras, temperos, alimentação e vestuário, e que trabalhavam na Avenida Barreto de Menezes em Jaboatão dos Guararapes – PE.

A instalação dos feirantes no mercado proporcionou um melhor espaço de trabalho. No entanto, muitos problemas foram evidenciados através de nossa pesquisa (em andamento), tais como: falta de conservação do patrimônio público do Mercado; falta de tratamento adequado dos resíduos sólidos; falta de segurança no trabalho; uso dos espaços de forma desordenada; problemas de saneamento básico; além das dificuldades de convivência e respeito ao próximo no ambiente do Mercado.

Objetivando solucionar os problemas citados, estabeleceu-se um diálogo entre as áreas de Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental, Segurança do Trabalho, Administração, Educação e Segurança Alimentar a fim de identificar os principais problemas do mercado, através de estudos interdisciplinares com coleta de dados empíricos. Um dos focos da pesquisa foi identificar o perfil dos feirantes escolarizados e não escolarizados que atuam no Mercado, para elaborar uma proposta de Gestão Ambiental e ações de Educação Ambiental, voltadas para a sustentabilidade ambiental do Mercado e das atividades dos feirantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As feiras surgiram da necessidade que os homens têm de comprar, vender e trocar produtos de diversos tipos, atraindo pessoas residentes em locais distantes para o ponto central de comercialização, sendo essa atividade um costume muito antigo (MOTT, 1969).

Os mercados são resultados das feiras livres, por possuir um caráter periódico, houve a necessidade de se estabelecer um local fixo, onde as pessoas poderiam comprar, vender produtos e trocar informações. Com o passar do tempo, foram construídas edificações, onde essa relação de troca poderia ser realizada com frequência, sem a preocupação de um tempo limitado. Além disso, os mercados são os locais de abastecimento de insumos de uma cidade ou de uma determinada região.

Os mercados, que se criaram a partir da informalidade das feiras livres, foram se reproduzindo e se transformando em construções sólidas, pois para a população que vivia em cidades nas quais as feiras não seriam constantes, era necessário um contínuo abastecimento de insumos para sua sobrevivência (PINTAUDI, 2006).

De acordo com Araújo (2007) o setor informal nos últimos anos tem crescido por meio de estratégias de sobrevivência desenvolvidas por populações excluídas do mercado de trabalho formal. Feirantes, barraqueiros e ambulantes do Mercado das Mangueiras enquadram-se no setor informal da economia, buscando alternativas de sobrevivência e abrindo leques para diversos problemas de caráter socioeconômicos, culturais e ambientais, tais como: falta de conservação do patrimônio público; tratamento inadequado de resíduos sólidos; falta de higiene e segurança dos alimentos; falta de segurança no trabalho; uso dos espaços de forma desordenada; problemas de saneamento; dificuldades de convivência e respeito ao próximo no ambiente de trabalho.

A Educação tem papel decisivo mediante os problemas e situações vivenciadas no Mercado das Mangueiras, pois, através do conhecimento informal, feirantes e fregueses também se educam e deseducam, num mundo em que o consumismo e o egocentrismo levam o indivíduo para o lucro, a vantagem, ainda que, para alguns, como tática de sobrevivência. (ALMEIDA 2008).

O processo de aprendizagem de educação informal, segundo Fischer e Baqueiro (2004), se dá no contexto da vida social, política, econômica e cultural, nos diferentes espaços de convivência social (escolas, fábricas, ruas, organizações e instituições sociais), as quais formam um ambiente que produz efeitos educativos.

De acordo com Maria da Glória Gohn (apud Gadotti, 2005, p.03), a educação não-formal indica um método de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados.

Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Nesse contexto, a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos (REIGOTA, 1998).

Tozoni-Reis (2006), avalia a Educação Ambiental para a sustentabilidade como um processo de aprendizagem contínua, tendo como base o respeito a todas as formas de vida e a afirmação de valores e ações, que colaborem para realização das mudanças socioambientais, as quais exijam a responsabilidade do indivíduo e do coletivo, local e planetário. O autor acrescenta que a sustentabilidade é entendida como fundamento da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, tornando-se uma estratégia para a construção de sociedades sustentáveis e em equilíbrio ecológico.

3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

O nosso estudo tem como objetivo discutir as competências e saberes necessários para a “profissão” de feirante escolarizado e não escolarizado, tendo como estudo de caso o Mercado Público das Mangueiras em Jaboatão dos Guararapes, PE. As informações obtidas nos permitirão conhecer o perfil dos feirantes que atuam no Mercado, com vistas à elaboração de propostas de Gestão Ambiental e ações de Educação Ambiental, voltadas para a sustentabilidade ambiental do Mercado em uma segunda etapa do projeto.

4. METODOLOGIA

Nossa proposta metodológica tem como foco uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico baseada na perspectiva de Lüdke e André (1986). A pesquisa qualitativa busca além de dados descritivos, o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. Na proposta etnográfica, as observações são de extrema importância, exigindo do pesquisador um olhar cuidadoso, tentando se aproximar ao máximo do seu sentido original, e preocupando-se com o contexto cultural, sem fugir da realidade social. Segundo as autoras, nesta abordagem os dados coletados são predominantemente ricos em descrição de pessoas, situações, fatos, e inclui a transcrição de documentos, entrevistas, depoimentos, fotografias etc. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Os estudos de caso visam à descoberta, respaldado de uma fundamentação teórica inicial. Neste caso, o pesquisador mantém-se atento a novos elementos, que podem surgir como importantes durante o estudo. No caso de nossa pesquisa, seguimos algumas etapas que visaram uma aproximação do objeto de estudo.

No primeiro momento realizou-se a aplicação de dois questionários, um para a caracterização geral dos feirantes, dos quais foram aplicados 30 (trinta) exemplares, servindo para todas as áreas envolvidas no projeto, e outro para análise da percepção ambiental dos mesmos, aplicando-se 116 (cento e dezesseis) exemplares, servindo particularmente para outro objetivo na área de Educação dentro do Projeto Interdisciplinar; ambos os questionários foram elaborados e aplicados pelos alunos e professores envolvidos no Projeto Interdisciplinar Mercado das Mangueiras. Por se tratar de um projeto interdisciplinar tivemos o cuidado de planejar coletivamente todas as etapas de nossa pesquisa.

Luck (2001), diz que a interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimento da humanidade, apresentando-se como proposta para resolução de problemas tidos como complexos, e que exigem a cooperação de diferentes disciplinas, sendo a mesma considerada como uma inovação na busca de soluções para os problemas enfrentados no cotidiano.

O questionário de caracterização teve os seguintes objetivos: identificação dos segmentos de atuação do feirante e o tempo que exerce a atividade; identificação da idade e nível de escolarização e outros aspectos. Após a coleta dos dados procedemos através do questionário à organização dos mesmos através de gráficos e tabelas. Identificamos que no mercado existem feirantes com nível de escolarização variada, por isso selecionamos os segmentos escolarizados e não escolarizados para procedermos às entrevistas semi-estruturadas com registros videográficos. Nessa etapa da pesquisa nosso objetivo foi fazer uma descrição detalhada da rotina diária do feirante, norteadas por algumas questões-chaves como: quais as dificuldades

enfrentadas em relação ao processo de escolarização e qual a sustentabilidade de seu negócio com vistas ao lucro e a sua sobrevivência.

Procedemos à descrição e transcrição dos vídeos para encontrarmos elementos convergentes e divergentes entre a fala dos feirantes escolarizados e não escolarizados visando identificar o perfil da atividade.

5. RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Como primeira parte de nossa pesquisa, que tem como objetivo identificar às competências necessárias à profissão de um feirante, realizou-se um diagnóstico geral a partir da aplicação de 30 questionários de identificação dos feirantes do Mercado das Mangueiras, em conjunto com os pesquisadores da área de Educação.

A partir do questionário identificamos que 89,66 % dos entrevistados têm escolarização e 10,34% não são alfabetizados.

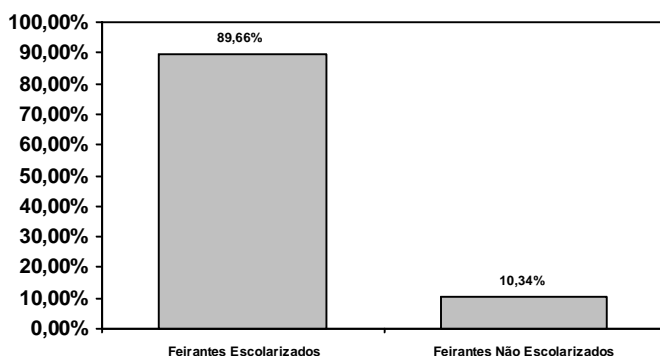


Figura 1 Gráfico referente à escolarização dos feirantes.



Figura 2 Gráfico referente ao nível escolarização dos feirantes.

Conhecer o nível de escolarização dos feirantes nos ajudou a identificar os feirantes que seriam entrevistados com registros videográficos. Nesta primeira etapa do projeto entrevistamos feirantes escolarizados e não escolarizados.

Competências descritas pelos feirantes

Identificaram-se através da fala dos feirantes as competências básicas para exercer sua atividade no Mercado, envolvendo seguintes áreas:

- Administração e Marketing para divulgação das suas mercadorias/produtos: “*você tem que divulgar os produtos*”. (Feirante Escolarizado)
- Conhecimento de Matemática para agilizar as somas/contas: “*você tem que fazer as contas, somar*”. (Feirante Escolarizado)
- Conhecimentos específicos de seus produtos como o valor nutricional, vitamínico, calórico e suas utilidades: “*Quando os clientes chegam, vem comprar, faz perguntas, você tem que explicar saber de algum produto*”. (Feirante Escolarizado)
- Conhecimento de escrita, facilitando assim a visualização dos preços dos produtos nas bancas: “*eu anoto os preços dos produtos e deixo lá anotado*”. (Feirante Escolarizado)

- Atender bem os clientes: *“Quando chega um freguês a gente atende o freguês meio dedicado”*. (Feirante Não Escolarizado)

Dia-a-dia descrito pelos Feirantes

- O dia-a-dia do feirante escolarizado é dividido entre os serviços do lar: *“eu faço alguns serviços em casa e venho para cá para a feira”*. (Feirante Escolarizado)
- Através de seu relato, percebemos questões de saúde: *“depois eu vou para a caminhada”*. Ressaltando a preocupação e a necessidade de se manter bem fisicamente para enfrentar sua rotina no Mercado. (Feirante Escolarizado)
- O feirante não escolarizado possui uma rotina um pouco diferente do escolarizado, realiza apenas as tarefas básicas como sua higiene pessoal e alimentação e vai para a feira: *“Oia! Quando eu me acordo, eu vou o que? Eu vou banhar o rosto, depois de banhar o rosto, tomar um gole de café, esperar o ônibus quando vem e chegar aqui”*. (Feirante Não Escolarizado)
- Comprar os produtos que serão comercializados antes de ir ao mercado: *“Aí! Chegar aqui, eu chego aqui 5hs da manhã... pra pegar a macaxeira”* (Feirante Não Escolarizado)
- A dificuldade encontrada pelos feirantes é a falta de freguês, tanto para o feirante escolarizado quanto para o não escolarizado: *“só a freguesia, pouco freguês”* (Feirante Escolarizado) *“a gente num ganha um trocado porque ta devagar demais”* (Feirante Não Escolarizado)

Formas de Registro dos Feirantes

- A forma de registro do feirante escolarizado deu-se de duas maneiras: mental – *“Eu faço tudo na mente mesmo”*, realizando as quatro operações matemáticas; e com o auxílio de aparelhos que lhe ajudam a realizar suas contas como a calculadora e o aparelho celular – *“na calculadora, no celular”*. (Feirante Escolarizado)
- Salientamos que a contabilidade é feita mentalmente, pois ao feirante não fazem nenhum tipo de registro financeiro, tanto o escolarizado como o não escolarizado. (Feirante Escolarizado)
- O feirante não escolarizado também faz seus registros mentalmente, e diferente do escolarizado não utiliza maquinários para ajudar a realizar os cálculos matemáticos: *“Anoto tudinho aqui no juízo... ta tudinho tarimbado no negócio aqui (o feirante aponta pra cabeça), aí a gente sabe”* (Feirante Não Escolarizado)

6. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de nossa pesquisa evidenciam a necessidade de se estudar a “profissão” de feirante, como uma proposta de formação diferenciada. A especificidade e informalidade desta atividade incluem questões de ordem econômica, social e cultural, além de novos saberes que são construídos a partir das observações do cotidiano.

As competências básicas desta profissão necessitam de um maior aprimoramento, através de um processo de formação continuada, que vise à sustentabilidade do feirante no Mercado para gerenciamento de seu negócio, assim como a sustentabilidade do Mercado, enquanto espaço público e patrimônio cultural.

Constatamos em nossa pesquisa que o feirante no dia-a-dia na feira constrói saberes e competências necessárias para o exercício de sua atividade, mesmo que estes não tenham frequentado uma escola formal. Podemos citar como exemplo, o comportamento dos feirantes não escolarizados em relação aos cálculos matemáticos, que são feitos mentalmente sem auxílio de calculadoras, celulares, blocos de notas e aparatos eletrônicos. Eles conseguem controlar o lucro e o prejuízo de seu negócio, a partir de um conhecimento

empírico, por vivenciar repetidamente estas situações de compra e venda. No entanto, cursos de formação continuada adequados a sua realidade poderão lhes ajudar na sustentabilidade de seu negócio e preservação de seu espaço de trabalho.

7. AGRADECIMENTOS

Ao IFPE, por abrir as portas para a pesquisa científica.

Ao CNPQ, pela oportunidade do financiamento da bolsa de pesquisa.

A Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes pela confiança em nosso trabalho.

Aos feirantes do Mercado Público das Mangueiras pela atenção e o tempo disponibilizado durante a coleta dos dados.

Aos professores orientadores envolvidos no projeto, pela dedicação e por compartilhar suas experiências com os alunos, e em especial a proponente e coordenadora do projeto a professora Núbia Frutuoso, a professora Teresa Dutra pelas orientações e o coordenador do curso de gestão ambiental e participante do projeto Robson Passos, Obrigada!

Aos alunos que realizam a pesquisa.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. P. N. de C.; THEÓPHILO, C. R.; COSTA, J. B. de A. Epistemologia da feira livre: um estudo socioeducacional.

Disponível em: http://www.congressods.com.br/congresso2008/gt_educacao_e_desenvolvimento. Acesso em: Novembro/2009.

AMARAL, M. T. **A Dimensão Ambiental na Cultura Educacional Brasileira**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 88, n. 218, p. 107-121, jan./abr. 2007.

Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP>. Acesso em Janeiro/2010.

ARAÚJO, Tarcísio Patrício de (Coord.), LIMA, Ana Eliza Medeiros de Vasconcelos [et al.] **Trabalho Precário no meio urbano: semáforos do Recife**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.

FISCHER, M. C. B.; BAQUERO, R.V. A. **Educação de jovens e adultos no Brasil: um campo político-pedagógico em disputa**. Educação Unisinos, São Leopoldo, v.8, n.15, pp. 247-263, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal**.

Disponível em <<http://www.paulofreire.org.br>. Acesso em Março/2010.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos**. 12º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOTT, L. R. B. (1969). *Estrutura e função das feiras rurais no Nordeste*. O caso da feira de Brejo Grande/SE. FAPESP. Paixão, M. L. S.; Cruz, M. C. (1982). *O papel*

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PINTAUDI, Silvana M. **Os Mercados Públicos: Metamorfoses de um Espaço na História Urbana**. Barcelona. Scripta Nova Revista electrónica de geografia y ciencias sociales, v 10, 2006.
Disponível em:< <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-81.htm>> Acesso em: Janeiro de 2010

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como "temas geradores"**: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educ. rev., Curitiba, n. 27, jun. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br>. Acessos em Dez/2009.